História e Direito: o surgimento da democracia ateniense

Para que seja possível compreender a dinâmica política da Grécia Antiga, é preciso retroceder ao período pré-homérico, quando os povos indoeuropeus se fixaram na Península Balcânica. Naquela época, tais povos eram constituídos em *genos* (famílias coletivas constituídas por um grande número de pessoas e lideradas por um patriarca), sendo que depois da invasão dos dórios os *genos* passaram a ser a

ação social. Dessa forma, dizemos que o período homérico) passou a ser denominado como o das *comunidades gentílicas*.

Cada *geno* constituía uma unidade econômica, social, política e religiosa da sociedade grega. Em verdade, esses pequenos grupos conseguiam, isoladamente, assegurar sua subsistência por meio de uma economia natural e coletivista. Os meios de produção (terras e sementes) e os bens produzidos (alimentos e objetos) pertenciam ao coletivo, não tendo a propriedade natureza particular. Hierarquicamente, tinham como autoridade máxima o patriarca, denominado de *pater* , que de forma geral exercia as funções de juiz, chefe religioso e líder militar, sendo que as demais camadas hierárquicas eram definidas de acordo com o grau de parentesco que o indivíduo tinha com ele.

As *comunidades gentílicas* perduraram por quase todo o período homérico, sendo que apenas por volta do século 8 a. C. iniciou-se o processo de desintegração dos *genos*. Como não existe monocausalidade em processos históricos, a queda das *comunidades gentílicas* se deveu a diversos fatores, entre os quais o crescimento desordenado da população e ao aumento da demanda por consumo, que por sua vez, enfrentava a limitação da produção em função da escassez de terras férteis.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

As técnicas rudimentares de produção e a limitação de terras agricultáveis desencadeou em uma série de conflitos. Quando necessário, visando a aniquilar um *geno* mais poderoso, os rivais poderiam formar uma união, denominada de *fratria*. Reunidas, as *fratrias* constituíam uma tribo, a qual se submetiam à autoridade do *filobasileu*, supremo comandante do exército local. A união de várias tribos (reunião de *fratrias*) deu origem ao *demos* ("povo", "povoado"), que reconhecia como seu líder o *Basileu*.

A crise da sociedade gentílica causou profundas mudanças na estrutura interna dos *genos*. Com o passar do tempo, a terra perdeu seu caráter coletivista e passou a ser dividida de forma desigual entre os membros, sendo que as melhores porções de terra foram destinadas aos parentes mais próximos do *pater* , dando, inclusive, origem à denominação *eupátrida (*"bem-nascidos"). Os lotes de terra remanescentes foram subdivididos entre os *georgóis* ("agricultores"), parentes mais distantes do *pater*, restando aos *thetas* ("marginais") apenas trabalhar para os *eupátridas* e *georgóis*.

A crise das *comunidades gentílicas* e os conflitos que se espalharam por toda Península Balcânica resultaram na dispersão do povo grego, chamada de *diáspora grega*. Os principais fatores que provocaram o espalhamento dos gregos pelo continente europeu foram o crescimento populacional e a escassez de terras agricultáveis, em grande parte consequência da concentração da propriedade rural nas mãos dos eupátridas. Dessa forma, boa parte dos *georgóis* e dos *thetas* espalharam-se por toda Bacia do Mediterrâneo, formando ali diversas colônias, entre as quais Tarento e Siracusa (sul da península Itálica), ficando posteriormente a região conhecida como Magna Grécia.

Em função da instabilidade econômica e militar durante o período, várias tribos se uniram em comunidades independentes com o objetivo de defesa mútua, dando origem às pólis ou cidades-estado. A particularização dos lotes rurais e a dissolução das comunidades gentílicas levaram a profundas transformações no interior da sociedade grega. Inicialmente, processou-se a passagem de uma economia de subsistência doméstica para uma de mercado local, que, mais adiante, voltou-se para o exterior. No espectro político, a aristocracia formada pelos *eupátridas* ganhou mais poder por meio da concentração de terras, aumentando as desigualdades entre as demais camadas da sociedade, levando ao descontentamento, conflitos armados e tirania.

Diferentemente do que ocorria nas *comunidades gentílicas*, no período homérico, mais do que a tradição, o acumulo de terras cultiváveis determinaria a posição do indivíduo dentre as camadas sociais. Como decorrência do ganho de poder político e econômico, os proprietários de terras que formavam a aristocracia local tomaram para si a administração das pólis, dando origem à forma de governo chamada de *oligarquia* ("governo de poucos").

A sociedade grega possuiu mais de cem pólis autônomas e independentes que, de forma geral, mantiverem a forma de governo *oligárquica* ou evoluíram para a *democrática*. Entre tantas pólis gregas, as que mais se destacaram foram Esparta e Atenas, cada qual apresentando uma das formas de governo: *oligarquia e democracia*.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

Atenas, geograficamente localizada na Ática, subdividia-se em regiões bem delimitadas, entre as quais: *Pédium* (montanhas áridas); *Diácria* (litoral) e *Parália*. A cidade-estado, em um primeiro momento, conservou a monarquia, até que os aristocratas detentores da terra tomaram para si o poder do *Basileu* , substituindo-o pelo *Arcontado* (núcleo composto por nove *arcontes* cujos mandatos eram anuais: *Arconte Polemarco* — poder militar e julgava os estrangeiros; *Arconte Epônico* — líder religioso; e *Arcontes Thesmothedas* — núcleo de seis pessoas que exerciam a função de julgar *goergóis* e *thetas*).

A estrutura política ateniense também apresentava o *Aerópago* (conselho composto por *eupátridas* , com a função de regular a atuação dos *arcontes*), que representava, até então, o pleno domínio da forma de governo oligárquica. Nesse período, comumente chamado de arcaico, a escassez de terras férteis e o aumento populacional impulsionaram algumas pólis a constituírem entrepostos comerciais ao longo de toda bacia do Mediterrâneo — como Corinto, Mégara e, principalmente, Atenas.

O comércio na região baseou-se na exportação de azeite, vinhos e artesanato e na importação de trigo, metais preciosos, cobre, ferro e madeira mediterrânea, sendo responsável por criar uma dinâmica comercial que diminuiu a tensão na busca por terra fértil, enriqueceu as cidades-estado e disseminou a cultura grega.

Ao passo que os comerciantes adquiriram maior poder econômico, buscaram expandir seu domínio social e político, desencadeando em uma série de confrontos que remodelaram a estrutura social ateniense. Além dos *eupátridas, goergóis e thetas*, Atenas também era composta pelos: a) *demiurgos* (comerciantes *georgóis* que perderam suas terras; *thetas* remanescentes da pólis e *artesãos*); e b) *escravos* (prisioneiros de guerra sem direitos políticos utilizados majoritariamente na produção agrária).

O período arcaico ficou caracterizado pelo confronto de interesses de classes e impasses socioeconômicos. Os *eupátridas*, donos dos melhores lotes de terra localizados no *Pédium*, buscavam manter a estrutura social de privilégios, ao passo que os *demiurgos*, comerciantes da *Diácri*a, enriqueceram e passaram a pleitear mudanças pr maior participação política.

As lutas entre as camadas da sociedade ateniense, a instabilidade política, o crescimento demográfico da pólis e o desenvolvimento do comércio desencadearam no surgimento de reformas que buscaram expressar melhor as divisões internas da sociedade. Entre os legisladores, destacou-se *Drácon* , que em 621 a.C., organizou e registrou por escrito as leis que, até então, baseavam-se na tradição oral e eram de conhecimento exclusivo dos eupátridas. O *Código de Drácon*, entretanto, além de ser extremamente severo, manteve os privilégios sociais das classes dominantes, perpetuando o descontentamento das camadas emergentes.

Em 594 a.C., *Solón* foi o responsável por empreender reformas mais ambiciosas, eliminando as hipotecas por dívida, liberando os escravos por dívida e dividindo a sociedade censitariamente, ou seja, não mais pela estratificação do período homérico, mas pela renda dos indivíduos. Dessa forma, a riqueza passou a determinar os privilégios, abrindo espaço para a ascensão política tão desejada pelos *demiurgos*.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

Mesmo mais profundas, as reformas de *Sólon* desagradaram tanto aos aristocratas que tiveram redução de seus privilégios quanto aos *demiurgos*, que esperavam reformas ainda mais radicais. Como consequências às reformas de *Sólon*, deu-se início à *Era dos Tiranos*, período em que ditadores se aproveitavam da instabilidade política e de seu poderio econômico para usurpar o poder. O primeiro deles foi *Psístrato*, que governou Atenas de 561 a.C. a 527 a.C. e procurou amenizar os confrontos sociais por meio do patrocínio de inúmeras obras públicas, gerando emprego e renda aos *georgóis* e *thetas.*

Sucedido por seus filhos *Hiparco* e *Hípias*, as medidas implementadas *Psístrato* não tiveram continuidade, ocasionando em nova onda de insatisfação das camadas mais baixas, até que em 510 a.C. eclodiu a revolta popular liderada por *Clístenes*, finalizando, enfim, o período de ditaduras e dando início à democracia ateniense. Este foi responsável por instituir reformas que garantiram a participação política a todo cidadão ateniense, desde que adultos e filhos de pai e mãe ateniense. Ressalte-se, contudo, que a parcela da população com *status* de cidadão era minoritária, vez que ficavam excluídos de direitos políticos os estrangeiros (*metecos*), escravos e mulheres.

Em função das reformas que deram poder de voz aos demiurgos, *Clístenes* foi denominado como o "pai da democracia ateniense", e suas reformas foram fundamentais para a estabilização da Ática e expansão comercial da pólis. Dessa maneira, Atenas constituía-se como o reverso da pólis de Esparta, cada uma servindo como centro de influência para as pólis que as circundavam. Contudo, tais diferenças passaram a perder sentido a partir do momento em que ambas tiveram que empreender esforços conjuntos contra a invasão medo-persa à Península Balcânica no século 5 a.C.

Date Created
16/09/2021

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.